



Outubro 2010

**Índice**

EDITORIAL .....	2
 <b>EURO, A NOSSA MOEDA</b> .....	3
- A Primeira República e o Escudo .....	3
- O combate à contrafacção de numerário - uma perspectiva evolutiva .....	8
 <b>CONTRAFACÇÃO</b> .....	15
- Notas .....	15
- Moedas .....	16
 <b>NOTAS E MOEDAS DE EURO</b> .....	18
- Estónia adopta o euro em 2011 .....	18
- Moedas comemorativas emitidas em Portugal .....	19
- Moedas comemorativas emitidas na Área do Euro .....	19
- Moedas de colecção emitidas em Portugal .....	20
- Moedas de colecção emitidas na Área do Euro .....	22
- Uma moeda, vários desenhos .....	23
 <b>NOTAS E MOEDAS DO MUNDO</b> .....	24
- Moedas de colecção emitidas no mundo .....	24
- Notas emitidas por BCN fora da Área do Euro .....	25
- Notas de dólar - a nota de 100 dólares .....	27
 <b>INFORMAÇÕES DIVERSAS</b> .....	29
- European Banknote Conference 2010 .....	29
- VII Curso Internacional de Gestão de Numerário .....	30
- Jornadas Formare - PT Inovação.....	31



**Banco de Portugal**

EUROSISTEMA

Centro Nacional de Contrafacções

## Nota editorial



**António Pinto Pereira**

Director do Departamento de Emissão e Tesouraria

*No ano em que se celebra o centenário da República Portuguesa, facto que levou à criação do Escudo como unidade monetária, recordamos neste número do “Notas e Moedas”, através de um artigo da responsabilidade do Museu do Banco de Portugal, os principais factos ocorridos na 1.ª República, desde os movimentos que antecederam a revolução que determinou a sua instauração em 5 de Outubro de 1910, até à revolta militar que levou ao seu fim, em Junho de 1926.*

*Com um património riquíssimo em termos de notas e moedas emitidas, o Escudo, que circulou até à entrada em vigor do Euro em 2002, foi, naturalmente, objecto de muitas tentativas de fraude e contrafacção, pelo que também evocamos nesta edição alguns factos que marcaram a história da contrafacção de numerário em Portugal e damos a conhecer a forma como está organizado o seu combate à contrafacção em Portugal, através de um artigo preparado por António Oliveira, do Centro Nacional de Contrafacções do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal.*

*Uma referência especial ao facto da Estónia adoptar o Euro a partir de Janeiro próximo e à possibilidade de, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2011, o Banco de Portugal proceder, nas suas tesourarias de Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada, à troca de notas de coroas estónias por notas e moedas de euro.*

*De salientar ainda a informação disponível sobre a nova nota de 100 US Dólares, cuja entrada em circulação está prevista para o próximo ano, e os já habituais artigos sobre dados referentes à contrafacção de notas e moedas de euro, bem como as novas moedas comemorativas e de colecção, emitidas em Portugal, na Área do Euro e no mundo.*

*Agradeço a todos os que participaram na preparação, edição e publicação de mais um número de “Notas e Moedas”, com a promessa de que voltaremos em Fevereiro de 2011.*



Banco de Portugal

Lisboa, Outubro de 2010

Edição e Distribuição  
Departamento de Emissão  
e Tesouraria

Responsável Editorial

Carla Fonseca  
Centro Nacional de Contrafacções

Design

Departamento de Serviços de Apoio  
Serviço de Edições e Publicações

Impressão e Acabamento

Offsetmais Artes Gráficas, S.A.

Tiragem

10 000 ex.

ISSN

1646-835x

Depósito Legal n.º 264847/07

# EURO - A Nossa Moeda

## A PRIMEIRA REPÚBLICA E O ESCUDO

*Museu do Banco de Portugal*

### **1. O Movimento Republicano**

A reacção nacional contra o ultimato inglês de 11 de Janeiro de 1890 e contra a fraqueza então manifestada pelo poder monárquico contribuiu fortemente para a difusão do ideário republicano e para o fortalecimento do Partido Republicano Português. Se até esta data a sua representatividade era muito reduzida, nos vinte anos seguintes transformou-se numa força política dinâmica e com penetração social, sobretudo nos meios urbanos.

O manifesto - programa tornado público em 11 de Janeiro de 1891, um ano após o ultimato, elaborado pelo Directório Republicano, antecede a tentativa revolucionária de implantação da República, de 31 de Janeiro de 1891, no Porto. Dominada esta revolução, seguiram-se perseguições ao Partido Republicano, que a partir de então deixou de ser considerado pelo poder monárquico a oposição irreverente, mas débil, e se tornar na oposição capaz de governar Portugal.

Utilizando as contradições e debilidades do poder monárquico, o Partido Republicano, ao mesmo tempo que se organizava e se infiltrava nas forças armadas, especialmente na marinha, fortalecia a sua representação parlamentar, ainda que com oscilações. Em Agosto de 1906 a candidatura parlamentar republicana fazia eleger António José de Almeida e Afonso Costa, entre outros, assegurando uma representação parlamentar aguerrida na defesa da liberdade e dos direitos dos cidadãos, contra a política ditatorial de João Franco, que teve o seu desfecho com o assassinio do Rei D. Carlos, em 1 de Fevereiro de 1908.

Ao subir ao trono, o jovem rei D. Manuel II afastou a direita conservadora e entregou o governo a uma coligação chefiada pelo almirante Ferreira do Amaral. Este governo de "acalmção" mostrou-se muito transigente com as oposições, contrariamente ao que o precedera. Procurando ser "o rei de todos os portugueses", D. Manuel II acabou por ficar isolado ao perder a estima dos conservadores e sem ganhar o apoio dos monárquicos do bloco liberal.

Entretanto, nas eleições de Agosto de 1910, os republicanos, mais uma vez, aumentam a sua representação parlamentar.

A notícia de que os navios da Marinha, ramo das forças armadas em que os republicanos tinham grande influência, sairiam do Tejo no dia 4 de Outubro precipitou a marcação deste dia para o início da revolução.

### **2. A implantação da República**

A revolução republicana eclodiu às primeiras horas de 4 de Outubro de 1910. Registaram-se revoltas nos quartéis de Infantaria 16 e Artilharia 1 e no quartel da Marinha. Montou-se um acampamento revolucionário na Rotunda (fig.1) que alguns oficiais vão abandonar, descrentes no futuro do movimento. No entanto, Machado dos Santos resistia e o primeiro ataque foi rechaçado pelo fogo de Artilharia 1 e da Rotunda.

Fig. 1 Acampamento Revolucionário na Rotunda





## EURO - A Nossa Moeda

O Palácio das Necessidades e o Terreiro do Paço foram bombardeados pela Marinha. Na madrugada de 5 de Outubro ainda havia combates de artilharia na Avenida mas as tropas governamentais estacionadas no Rossio insubordinaram-se e a República foi proclamada na Câmara Municipal de Lisboa. A Família Real abandonou o País.

Caía uma Monarquia com quase 800 anos. Era substituída por um regime que se queria de total igualdade, liberdade, justiça democrática e fraternidade.



Fig. 2 Banco de Portugal guardado pela Marinha e por populares

A primeira revista a fazer uma exaustiva utilização da fotografia, a “*Ilustração Portuguesa*”, mostrou, ao lado da imagem da proclamação da República na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, que se tornaria muito conhecida, o Banco de Portugal “guardado pelas forças de marinha e pelo povo armado” (fig.2). O Banco de Portugal era então um banco privado que detinha o exclusivo da emissão de notas e desempenhava funções de banqueiro do Estado e Caixa Geral do Tesouro, desenvolvendo também actividade de banco comercial.

Cedo se fizeram sentir as divergências entre as correntes revolucionárias e os partidários de uma república moderada. As diferenças ideológicas deram, muitas vezes, origem à formação de novos partidos.

Anticlerical, ameaçado por incursões monárquicas, o novo regime foi mudando a face do País com reformas fiscais, do ensino e dos orçamentos coloniais. Investiu no melhoramento da exploração das minas e no desenvolvimento das redes ferroviária e portuária. Conseguiu o equilíbrio das contas públicas com saldo positivo, em 1912-13 e 1913-14. Contudo as promessas da república ficaram, em grande parte, por cumprir.

### 3. O escudo – A nova unidade monetária

A par de importantes medidas de consolidação do novo regime, o Governo Provisório introduziu alterações nos símbolos nacionais: destacam-se as mudanças da bandeira, do hino nacional e da unidade monetária. Foi criado o escudo.

#### 3.1. Origens do escudo

Antes da Revolução de 5 de Outubro já tinham sido apresentadas à Câmara dos Deputados diversos projectos para a reforma do sistema monetário português. Argumentava-se, genericamente, que o real, sendo de ínfimo valor, se afastava das unidades monetárias dos outros países e que a escrituração de muitos algarismos, mesmos em quantias pequenas, originava erros e perdas de tempo. Num projecto de 1904, sendo Ministro da Fazenda Rodrigo Afonso Pequito, propunha-se que o real fosse substituído pelo “luso”, com o valor de 200 réis, unidade monetária que tinha como referência histórica e geográfica a antiga Lusitânia. A rápida mudança dos governos fez com que este projecto e outros que se lhe seguiram até 1910 não tivessem sido aprovados.

Implantada a República, o Governo Republicano publicou o Decreto com força de lei de 22 de Maio de 1911 e substituiu o real, criado em 1435, no reinado de D. Duarte, pelo escudo, igual a 1 000 réis. Na justificação desta alteração do sistema monetário foram utilizados, no essencial, os mesmos argumentos referidos em projectos anteriores.

A designação da nova unidade monetária, muito utilizada e reconhecida em Portugal e na Europa, retomou a designação de antigas moedas cunhadas nos reinados de D. Duarte, D. Afonso V, D. João V e até 1835, data em que foi introduzido o sistema monetário decimal. Alguns autores consideram, no entanto, que a designação da nova unidade monetária portuguesa teve a sua origem no escudo de prata francês, produzido de acordo com o sistema monetário decimal.

A fácil conversão da antiga para a nova unidade monetária propiciou a sua aceitação, ainda que, na linguagem corrente tenha perdurado a referência à antiga unidade monetária. Algumas expressões como “mil réis,” ou “um conto de réis” mantiveram-se até ao fim do escudo.



Fig. 3 Nota de 2500 réis (verso) com sobrecarga "República".

### 3.2. As primeiras emissões em escudos

Nos primeiros tempos da República os portugueses continuaram a utilizar as mesmas moedas e notas em réis, tendo algumas delas a sobrecarga “República” a preto ou encarnado (fig.3).

De acordo com o Decreto com força de lei de 22 de Maio de 1911, as moedas da Monarquia deveriam ser substituídas por novas moedas de prata de 1\$00, 0\$50, 0\$20 e 0\$10 e de bronze-níquel de 0\$04, 0\$02, 0\$01 e 0\$005.

No art.º 13.º refere-se que a cunhagem da moeda de prata “será effectuada no prazo de três a quatro anos, a contar da data da publicação d’esta lei, melhorando-se para isso convenientemente os meios de que dispõe a Casa da Moeda”

Com efeito, a primeira moeda cunhada com a efigie da República foi uma rupia, de 1912 (fig.4), destinada a circular na Índia Portuguesa.



Fig. 4 1 rupia, 1912

A cunhagem das novas moedas correntes de prata iniciou-se mais de um ano depois da publicação do decreto: As moedas de 0\$50 são de 1912; as de 0\$20 de 1913 e os primeiros 0\$10 e 1\$00 são de 1915 (fig.5). Estas magníficas moedas são da autoria de Simões de Almeida (Sobrinho) e foram gravadas por Alves do Rego.



Fig. 5 1 escudo, 1915

As primeiras moedas de 1\$00 a entrar em circulação foram moedas, em prata, comemorativas da proclamação da República, em 1914. O anverso desta moeda “Alvorada” é da autoria de Francisco dos Santos, e o reverso, “Escudo”, de Simões de Almeida (Sobrinho) (fig.6). O gravador foi Alves do Rego.



Fig. 6 1 escudo, 1914 - Moeda comemorativa da proclamação da República

Os lucros da amodação destinaram-se às despesas da defesa nacional num momento em que se aproximava a Primeira Guerra Mundial.

Também a primeira nota em escudos é emitida pelo Banco de Portugal apenas em 1914 (fig.7). Inicialmente concebida para ser emitida com o valor de 5000 réis, prata, foi depois modificada para a nova unidade monetária.



Fig. 7 Nota de 5 escudos, 1914

### 3.3. Impacto da Primeira Guerra Mundial

A Primeira Guerra Mundial trouxe consequências dramáticas ao nível da falta de géneros e de combustível num País pouco desenvolvido e muito dependente do exterior. Os preços subiram, houve racionamento e fome entre os mais desfavorecidos.

## EURO - A Nossa Moeda

Na Casa da Moeda faltavam o carvão de coque e os cadinhos ingleses para as fundições.

Por todo o lado, faltava a moeda metálica divisionária para trocos. Para minimizar os problemas causados por esta situação, o Banco de Portugal colocou em circulação notas de baixo valor em réis (500, 1000 e 2500 réis) e em escudos, sendo a primeira, como vimos, a de 5\$00, Ch.1, de 1914, a que se seguiram as notas de 1\$00 (Prata, Chapa 1), a partir de 26 de Abril de 1918, e de 0\$50 centavos (Prata, Chapa 1), a partir de 24 de Dezembro

Em 1917, foram cunhadas moedas de 0\$04, já não em bronze-níquel, mas em cuproníquel, e de 0\$01, em bronze. Os 0\$02, também em bronze, são de 1918.

Autorizou-se, entretanto, a circulação das moedas de cuproníquel de 50 réis da monarquia e a emissão de cédulas de 0\$10 e 0\$05, representativas de moeda de bronze, pela Casa da Moeda, e de 0\$05, pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Proibia-se a emissão, por outras entidades, de cédulas, senhas ou títulos particulares, apesar de já estarem difundidos por todo o País

A falta de metal levou ainda à interrupção da cunhagem de moedas de 1 e 2 centavos e à produção de moedas de 2 centavos em ferro (cunhadas em 1919 com cunhos de 1918).

As despesas do Estado tinham subido com o envio de tropas para Angola e Moçambique e do Corpo Expedicionário para a Flandres e ainda com a intervenção na vida económica. O Estado financiou-se com suprimentos do Banco de Portugal e do Banco de Inglaterra no que se refere aos encargos com a participação na Primeira Guerra Mundial.

Esse financiamento implicou que o Banco de Portugal fosse repetidamente autorizado a emitir notas sem cobertura integral até níveis muito superiores aos anteriormente praticados. O decreto com força de lei 4 144, de 23 de Abril de 1918, estabeleceu novo período em que era concedido ao Banco de Portugal o exclusivo de emissão de notas e dividiu a emissão de notas representativas de ouro em duas partes, uma para as operações comerciais e outra para suprimentos ao Estado (cujos limites seriam multiplicados por quase 9, ao abrigo da legislação que foi sendo publicada até 1923).

A instabilidade política vinha-se instalando e, a 5 de Dezembro de 1917, uma revolta levou ao poder, como Chefe de Estado e de Governo, Sidónio Pais, o “Presidente-Rei” que seria assassinado em Dezembro de 1918.

No início do ano seguinte a Monarquia foi proclamada, em Lisboa e no Porto, por juntas militares.

A situação foi rapidamente ultrapassada em Lisboa mas, no Norte, a Junta Governativa do Reino, chefiada por Paiva Couceiro, vai manter-se e revogar toda a legislação republicana, repondo a da Monarquia.

A Junta deliberaria que às notas do Banco de Portugal em circulação fosse aposta uma sobrecarga que as domiciliava no Reino de Portugal (fig.8).



Fig. 8 Nota de 50 000 réis

### 3.4. Os últimos anos da 1.ª República

A “República Velha” voltou com o governo eleito em Março de 1919, já sem a participação de sidonistas. Reformaram-se os ministérios, os serviços prisionais, a assistência, o notariado, a polícia, a marinha e o exército, o ensino, mas a situação tinha mudado.

Por toda a Europa havia perturbações sociais, atentados, assassinatos políticos. Comunismo e fascismo conquistavam adeptos.

A inflação em Portugal, que já tinha sido importante durante a guerra, embora os preços tivessem crescido regularmente, continuou elevada até 1924 entrando-se num processo de aumentos imprevistos e enormes, a partir de 1918. O custo de vida aumentou cerca de 8 vezes durante este período.

O Banco de Portugal começou, em 1920, a emitir notas de 1 000\$00 (cujo valor real, em 1924, estava próximo de 40\$00 em 1914).

As moedas de prata desapareciam, entesouradas, enquanto a quantidade de notas em circulação crescia imenso, sobretudo para pagar as despesas do Estado.

O escudo desvalorizava-se face à libra, valendo 1,5 dinheiros esterlinos em 1924.

As camadas da população que viviam de rendimentos fixos eram arrastadas para a pobreza.

A reforma fiscal de 1922 foi o primeiro e fundamental passo do esforço governamental de combate à inflação. Foi essa reforma que permitiu o fim, em 1923, dos suprimentos regulares do Banco de Portugal ao Estado que tanto tinham feito aumentar a emissão de notas.

Decidiu-se também a venda, em Londres, da prata proveniente de moeda da Monarquia, que saiu de Lisboa em Julho de 1924. Esta alienação deu um importante contributo para a estabilidade cambial do escudo.

Em 1924, iniciou-se a cunhagem de novas moedas de cupro-zinco nos valores de 0\$05, 0\$10 e 0\$20 (para substituição das cédulas da Casa da Moeda) e de 1\$00 e 0\$50, de bronze-alumínio.

O último governo da 1.ª República, saído das eleições de Novembro de 1925, parecia ter condições para trabalhar para a tão desejada estabilidade, com o orçamento a caminho do equilíbrio, a dívida pública perto de metade do que fora em 1919, a boa moeda a substituir as cédulas.

A 28 de Maio de 1926 teve início em Braga uma revolta militar. Os revoltosos desceram a Lisboa, o Governo demitiu-se, o Presidente renunciou ao seu mandato e o Parlamento foi dissolvido no princípio de Junho. Foi o fim da 1.ª República.

Museu do Banco de Portugal  
[www.bportugal.pt/museu](http://www.bportugal.pt/museu)

#### Consultámos:

- Arquivo Histórico do Banco de Portugal.
- Museu do Banco de Portugal (todas as imagens, excepto os n.ºs 1 e 2 são de peças das suas colecções).
- *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, 1910. (fotos 1 e 2).
- MARQUES, A. H. de Oliveira – *História de Portugal* 3.ª ed. Lisboa: Palas Editores, 1986.
- MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1992-94.
- *O Papel-Moeda em Portugal*. Lisboa: Banco de Portugal, 1985.
- TRIGUEIROS, António Miguel – *A Grande História do Escudo Português*. Lisboa: Colecções Philae, 2003.
- VALÉRIO, Nuno – *O Escudo. A Unidade Monetária Portuguesa 1911-2001*. Lisboa: Banco de Portugal, [2001].

## EURO - A Nossa Moeda

### **● O COMBATE À CONTRAFACÇÃO DE NUMERÁRIO - UMA PERSPECTIVA EVOLUTIVA**

*António Oliveira | Responsável pelo Centro Nacional de Contrafacções do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal*

#### Perspectiva global

Ao longo dos tempos a contrafacção de bens e produtos tem assumido proporções muito significativas. Segundo dados recentes da OCDE, são transaccionados anualmente produtos contrafeitos com um valor superior a quinhentos mil milhões de dólares.

Com a utilização cada vez mais generalizada da Internet por uma grande parte da população mundial, cedo se verificou que esta não ficava imune a uma utilização para fins menos lícitos, apontando alguns estudos para que através, daquela “rede”, tenham sido, no último ano, comprados e vendidos bens e produtos contrafeitos no valor de 135 mil milhões de dólares.

Naturalmente que a todo este fenómeno de contrafacção não fica alheio o numerário. No entanto, a contrafacção de numerário não é uma consequência dos tempos modernos, pois desde tempos ancestrais que se conhecem moedas contrafeitas, tendo em muitos casos a contrafacção de numerário sido utilizada para fins políticos. São conhecidos exemplos bem significativos:

- Na antiguidade, perpetrado pela cidade de Samos (538 – 522 A.C.) durante a guerra que manteve com outras cidades-estado gregas. Nessa época este fenómeno atingiu tais proporções que a cidade de Atenas viu-se forçada a publicar uma lei que obrigava a que todas as moedas teriam que ser verificadas quanto à sua genuinidade para poderem circular.
- A falsificação das primeiras notas de dólares pela Inglaterra, como forma de combater as forças que procuravam a independência durante a revolução americana.
- Durante a segunda guerra mundial, Adolf Hitler mandou produzir notas contrafeitas de libra, entre 1942 e 1945, utilizando-as como um instrumento para enfraquecer a economia Britânica e, consequentemente, prejudicar o seu esforço de guerra.

Nota de 19 200 réis



#### ***Evolução da contrafacção em Portugal***

Portugal também não ficou imune à contrafacção da sua divisa.

Em 1845, na sequência da apreensão de notas contrafeitas de 19 200 reis, os responsáveis do Banco de Lisboa (que mais tarde esteve na origem do Banco de Portugal pela sua fusão com a Companhia Confiança Nacional), determinaram que todas as notas daquela denominação deveriam ser analisadas na sua tesouraria, sendo colocado, nas genuínas, um carimbo preto (selo grande do Banco), procedendo-se ao habitual inquérito caso



fossem falsas. Estas medidas visaram atingir o objectivo explícito de evitar que alguém pudesse vir a ser prejudicado.

É curioso perceber que estas contrafacções eram produzidas à pena, o que demonstra bem o grau de exigência técnica colocado em todo o processo de contrafacção, apenas ao alcance dos melhores artistas gráficos.

Nos anos de utilização do escudo registaram-se igualmente alguns casos de contrafacção de numerário que assumiram proporções significativas e que obrigaram o Banco de Portugal a tomar medidas de excepção.

Em 1925 deu-se o caso de falsificação mais famoso em Portugal, conhecido por “Angola e Metrópole”, e que se revestiu de grande ineditismo.

Efectivamente, Alves dos Reis e os seus cúmplices conseguiram, recorrendo para o efeito a meios fraudulentos, que uma reputada firma inglesa que fabricava as notas para o Banco de Portugal, imprimisse notas com o valor nominal de quinhentos escudos.

Praticamente um ano após a colocação em circulação da nota de 500\$00, chapa 2, com a efígie de Vasco da Gama, Alves dos Reis recebeu a primeira entrega de notas falsas tendo encetado então um conjunto de operações falazes. Tal implicou que coexistissem na circulação notas emitidas pelo Banco de Portugal, e notas contrafeitas cuja emissão fraudulenta ficou conhecida pelo nome de um dos implicados neste processo (Karel Marang).

Durante o ano de 1925 começaram a surgir rumores sobre a existência de notas falsas de quinhentos escudos, tendo em 5 de Dezembro desse mesmo ano sido detectada a primeira, em que se verificou existir uma numeração duplicada, sendo de seguida efectuadas outras descobertas.

Face à gravidade da situação, dois dias depois, o Banco de Portugal, determinou que esta série de notas de 500\$00 fosse retirada da circulação, e que fosse abonada aos portadores, de reconhecida boa fé, a importância em causa, ainda que se tratassem de notas falsas. Apenas uma restrição foi colocada, que se prendia com a troca das notas que os burlões tinham banhado em ácido cítrico de forma a retirar o cheiro da tinta fresca e que provocava uma alteração da sua cor, tendo estas ficado conhecidas por “notas camarão” devido à semelhança com a cor daquele crustáceo.



Nota de 500 escudos - chapa 2

## EURO - A Nossa Moeda

Recorrendo a técnicos da casa estampadora, foi possível distinguir, de forma exacta, as notas genuínas das notas falsas através da identificação de elementos de segurança apenas do conhecimento daquela casa e do Banco de Portugal.



Nota contrafeita de 5000\$00  
chapa 2A



Nota contrafeita de 100 euros  
(reacção luz ultravioleta)

Já nos anos 90 outro caso de contrafacção de notas assumiu proporções significativas. Efectivamente verificou-se um surto de contrafacção, com recurso a técnica *offset*, das notas de 5000\$00 chapa 2A, que ficaram conhecidas por o número de série integrar as letras BFD.

Para além das características anunciadas, estas notas contrafeitas apresentavam uma imitação da marca de água visível mesmo sem a nota se encontrar à transparência.

Em 2002, com o lançamento do euro em circulação, assiste-se a uma verdadeira alteração do paradigma da contrafacção em Portugal. De facto, o número de notas contrafeitas de euro mostrou-se inferior ao que era detectado em notas de escudo. No entanto, a qualidade das contrafacções alterou-se de forma muito significativa, tendo-se registado uma melhor reprodução dos elementos de segurança.

Disto são bom exemplo as notas de 100 euros, apreendidas logo em 2003, em que foi utilizado o *offset* como método de produção e que apresentavam uma boa imitação da reacção à luz ultravioleta.

Importa referir que a fábrica onde eram produzidas estas contrafacções foi desmantelada em 2004, na Lituânia.

### **Legislação de base**

Como se constata, o fenómeno da contrafacção é um fenómeno muito antigo, tão antigo como o cuidado que é posto no seu combate.

E este faz-se, principalmente, através da produção de notas e moedas cada vez mais sofisticadas, com recurso a elementos de segurança muito evoluídos, verdadeiros “*quantum leap*” nesta matéria, a processos organizativos e de investigação em que se visa implementar as melhores práticas e a aspectos legislativos que procuram dissuadir a contrafacção de numerário.

De facto, as penas aplicadas aos crimes de contrafacção assumiram, desde sempre, um forte impacto na sociedade, até porque em muitos casos implicavam a perda de cidadania dos contrafactores, e mesmo a aplicação da pena de morte.

As sociedades democráticas modernas apetrecharam-se de um instrumento que se revelou de grande importância no combate à contrafacção, que é a Convenção de Genebra de 1929. Nesta ficou, desde logo, estipulado que as moedas falsas e os instrumentos e outros objectos utilizados na sua produção fossem apreendidos e confiscados pelas autoridades competentes.

O seu *artigo 3.º* determina que as legislações nacionais contemplem a punição, como delitos de direito comum, de todos os actos fraudulentos de fabrico ou alteração de moeda, bem como o acto de as colocar em circulação.

Estipula também que todas as investigações relativas à contrafacção de moeda devem ser coordenadas por uma “repartição central”, o que se veio a revelar de elevada importância pelo ganho de eficiência que permite.

Efectivamente a Convenção de Genebra assumiu tal importância no combate à contrafacção, que toda a necessidade de centralização da informação aí reflectida foi transposta, aquando da preparação do lançamento do euro em circulação, para o Regulamento (CE) 1338 de 2001 do Conselho, de 28 de Junho, que reconhece a importância de assegurar que os dados técnicos e estatísticos coligidos pelas autoridades nacionais competentes relativos às notas e moedas falsas em euros sejam comunicados ao Banco Central Europeu, que os reunirá, armazenará e partilhará.

Este Regulamento determina ainda que todas as notas e moedas contrafeitas, ou suspeitas de o serem, sejam retiradas da circulação e remetidas às autoridades competentes, que por sua vez efectuarão a sua análise em centros qualificados.

### **Estruturas de combate à contrafacção do euro**

O combate à contrafacção assenta em estruturas nacionais e internacionais de reconhecida competência. No que concerne às estruturas de cariz internacional destacam-se o Banco Central Europeu, a Comissão Europeia, através da OLAF, e a Europol, tendo sido desde logo criado o *Counterfeit Analysis Centre* e o *European Technical and Scientific Centre* para análise e classificação das contrafacções de nota e moeda, respectivamente.

A necessidade de centralização, ao nível nacional, do tratamento de toda a informação, está na origem dos diferentes cenários organizativos que foram construídos pelos diferentes países da Área do Euro, sendo o modelo português diferente de todos os restantes, que por esse motivo e pelos resultados obtidos, se tem constituído como um “case study” a nível internacional, resultado da excelente cooperação institucional mantida entre a Polícia Judiciária e o Banco de Portugal.

Em Portugal, os centros de coordenação enquadram-se nas áreas de operação da Polícia Judiciária e do Banco de Portugal respectivamente, cabendo à Unidade Nacional de Combate à Corrupção toda a coordenação das actividades de investigação, e ao Centro Nacional de Contrafacções a gestão, a nível nacional, dos diferentes sistemas de informação utilizados para registo da informação sobre as contrafacções de numerário, e a promoção de actividades de informação, comunicação e formação dirigidas aos diferentes públicos-alvo que se encontram identificados a nível nacional.

Mas se aquelas duas entidades têm competências muito específicas, é ao nível da gestão dos laboratórios que se criou o modelo único que permite desenvolver sinergias, que se traduzem numa efectiva implementação das melhores práticas de análise, tanto das notas como das moedas contrafeitas.





## EURO - A Nossa Moeda

12



De facto, os Centros Nacionais de Análise de Notas e Moedas Contrafeitas (NAC - National Analysis Center e CNAC - Coin National Analysis Center) agregam laboratórios de análise de contrafeições geridos pela Polícia Judiciária e pelo Banco de Portugal. Para a análise das contrafeições de notas de euro existem em Portugal três laboratórios, dois da responsabilidade da Polícia Judiciária e um do Banco de Portugal, e para a análise das contrafeições de moedas metálicas de euro dois laboratórios, um da responsabilidade do Banco de Portugal e o outro da Polícia Judiciária.

Importa salientar que estes laboratórios têm competências idênticas na análise e classificação das notas e moedas contrafeitas, bem como na utilização dos sistemas de informação especialmente concebidos para garantirem a sistematização de toda a informação técnica obtida através da análise laboratorial, coordenando toda a sua actividade para que seja possível garantir total homogeneidade na aplicação dos processos de análise e classificação de contrafeições.

Inequivocamente, este modelo organizacional tem-se mostrado altamente recompensador em termos técnicos, o que é facilmente verificável pelos projectos de alta tecnologia em que Portugal tem sido convidado a participar, e em que se tem constituído como parceiro do Banco Central Europeu.

### ***Tipos de contrafeição***

As contrafeições são classificadas de acordo com parâmetros de qualidade, o que se reflecte no seu grau de perigosidade para o utilizador de numerário, podendo algumas ser classificadas como produzidas por contrafactores “oportunistas”, outras por “profissionais” e outras ainda designadas por “contrafeições de Estado” de que são exemplo as referidas no início deste artigo.

Já vimos que este último tipo de contrafeição visa não apenas o ganho financeiro mas também objectivos políticos, nomeadamente a redução da confiança dos utilizadores de numerário numa determinada moeda.

Embora os casos de “contrafeição de Estado” sejam actualmente muito raros, tal não invalida que as diferentes instituições estejam em permanente alerta de forma a detectarem eventuais as contrafeições que venham a ser assim produzidas.

Afastado este cenário, o perigo mais evidente vem das outras duas classes de contrafactores antes referidas.

Os contrafactores “oportunistas” são aqueles que, essencialmente na última década, passaram a utilizar as tecnologias de impressão digital, fazendo recurso a computadores, scanners, impressoras a cores e programas de tratamento de imagem, produzindo contrafeições de baixa qualidade de forma mais ou menos pontual.

Este tipo de contrafactores é responsável por cerca de 25% das notas contrafeitas detectadas na circulação, embora estas sejam normalmente de fraca qualidade e fáceis de detectar através de uma simples verificação.

As notas contrafeitas produzidas com recurso a fotocopiadoras a cores, e as moedas metálicas contrafeitas produzidas com recurso ao método de moldagem com utilização de metais de baixo ponto de fusão são exemplos de outras técnicas de produção também utilizadas pelos contrafactores "oportunistas".

Por sua vez as contrafacções produzidas por "profissionais", com recurso a técnicas de impressão algo sofisticadas, como por exemplo o *offset*, que implica todo um trabalho preparatório de produção dos fotólitos e das chapas de impressão e um conhecimento significativo em termos de operacionalização dos equipamentos, apenas ao alcance de quem não tenha experiência em artes gráficas, permitem produzir contrafacções com alguma qualidade.

Estas contrafacções geralmente simulam os elementos de segurança mais divulgados junto dos utilizadores de numerário, que são as marcas de água, o filete de segurança, os hologramas e as tintas fluorescentes, e representam cerca de 75% do total das notas contrafeitas de euro.

Também para a moeda metálica os contrafactores "profissionais" assumem particular relevância utilizando métodos de cunhagem e, por conseguinte, metais com propriedades físico-químicas semelhantes aos utilizados pelos fabricantes oficiais, sendo responsáveis por cerca de 80% da produção das moedas contrafeitas de euro apreendidas na circulação.

Importa realçar que estes contrafactores "profissionais" actuam muitas vezes em rede, havendo notícia de operações policiais muito bem sucedidas em vários países, como a Itália, a Espanha, a Lituânia e a Colômbia, nos quais foram desmanteladas fábricas onde eram produzidas notas e moedas de euros.

### **Instrumentos de combate à contrafacção**

Os bancos centrais têm à sua disposição instrumentos que visam promover a qualidade do numerário em circulação e, conseqüentemente, proteger as notas e moedas da contrafacção.

O processo de fabrico de notas e moedas implica o desenvolvimento de sofisticados elementos de segurança que os tornam cada vez mais difíceis de contrafazer. Paralelamente, são aplicados rigorosos critérios de qualidade com o objectivo de garantir que as notas e moedas a emitir não apresentem defeitos que comprometam a boa verificação da sua genuinidade.

No entanto, este rigoroso controlo da qualidade não se resume apenas à fase de produção mas a todo o ciclo de vida do numerário, incluindo aquele que já se encontra em circulação, procedendo-se à sua retirada e posterior destruição, no caso de alguma anomalia vir a ser detectada.

Um caso emblemático, ocorrido em Portugal, encontra-se patente no Diário da República, II Série, N.º 186 de 17 de Fevereiro de 1989 em que se faz saber que por terem sido detectadas algumas deficiências, no canto superior esquerdo e inferior direito, na nota de 5000\$00 chapa 2, Antero de Quental, estas seriam corrigidas, dando assim origem à série 2A.

De facto, de forma a garantir uma elevada qualidade das notas e moedas em circulação, o Banco de Portugal promove a verificação de todo o numerário que recebe em depósito, recorrendo para o efeito a profissionais qualificados e equipamentos de escolha de elevada sofisticação, analisando todas as notas e moedas no que respeita à sua autenticidade e qualidade e efectuando a imediata separação e destruição de todas as que não apresentem qualidade suficiente para serem recolocadas na circulação.

Mas outros instrumentos têm também particular relevo no combate à contrafacção, como sejam as campanhas de informação e comunicação, em que se procuram atingir diferentes públicos-alvo utilizando-se, para o efeito, abordagens e meios de comunicação muito diferenciados.



Controlo da qualidade na produção

## EURO - A Nossa Moeda

Paralelamente a formação sobre o conhecimento das notas e das moedas, presencial ou com o recurso a tecnologia de *e-learning*, permite abranger um elevado número de pessoas, dando-se como exemplo o ano de 2009 em que, em Portugal, foi ministrada formação a mais de trinta mil utilizadores profissionais de numerário.

Finalmente, saliente-se que os bancos centrais têm também ao seu alcance um instrumento poderosíssimo para combater a contrafacção, e cuja aplicação apenas se justifica quando se verifique realmente um número muito elevado de numerário contrafeito, face ao total na circulação, e que passa por promover a retirada da circulação de uma série de notas e efectuar a emissão de uma nova.



### ***O utilizador de numerário no combate à contrafacção***

Ao utilizador de numerário está cometido um papel de especial importância no combate à contrafacção, pois, em boa verdade, o esforço de desenvolvimento que é efectuado no capítulo da formação e da informação, só é realmente materializado se os utilizadores de numerário derem, de facto, bom uso ao conhecimento que lhes for transmitido.

De forma a facilitar a verificação da genuinidade do numerário, os bancos centrais, e demais autoridades, criaram um conjunto de ferramentas das quais se destacam as metodologias: *Tocar – Observar – Inclinar para a nota* e *Tocar – Observar – Verificar para a moeda metálica* que, quando adequadamente utilizadas, permitem distinguir o genuíno do contrafeito.



Como nota final, refira-se que o Banco de Portugal tem um forte compromisso na defesa do numerário desenvolvendo para o efeito medidas de cariz técnico, organizativo e formativo, que todavia não desobrigam os utilizadores de numerário da aplicação das referidas metodologias na verificação da genuinidade das notas e moedas.

A aplicação destas boas práticas permite evitar perdas financeiras e, ao mesmo tempo, não pactuar, ainda que de forma involuntária, com actos fraudulentos que a todos prejudicam.

## Contrafacção

### NOTAS

#### *Dados estatísticos de contrafacção*

Durante o 2.º quadrimestre de 2010 foram retiradas da circulação, em Portugal, 6 544 notas de euro contrafeitas. A nota mais contrafeita continua a ser a de 50 euros, ao contrário da tendência verificada na Área do Euro, para este período, onde a denominação de 20 euros apresenta valores superiores. O número de contrafacções apreendidas registou um decréscimo tanto a nível nacional como a nível europeu.

N.º DE NOTAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO   01.05.2010 A 31.08.2010								
	€ 500	€ 200	€ 100	€ 50	€ 20	€ 10	€ 5	Total
Portugal	11	70	333	3 705	2 007	376	42	6 544
Zona Euro	1 575	3 284	31 765	97 631	100 566	3 153	1 000	238 974

Fonte: CMS em 14.09.2010

#### Técnicas de detecção de notas suspeitas

A produção das notas de euro é desenvolvida de acordo com os mais rigorosos padrões internacionais de segurança e de controlo da qualidade dos sofisticados e diversificados elementos de segurança que integram a nota.

Esta diversidade de elementos de segurança torna a nota de euro mais segura e dificulta, de forma significativa, a sua imitação. No entanto, como é de conhecimento geral, o crime de contrafacção continua a subsistir, pelo que se torna essencial verificar a genuinidade de uma nota logo no momento da sua recepção.

Sempre que haja suspeita relativa à autenticidade de uma nota, dever-se-á recorrer à metodologia “Análise por Comparação”, que consiste na comparação da nota suspeita com outra em que haja certeza da sua genuinidade, procurando sempre diferenças e nunca semelhanças.

Assim sendo, e dando continuidade à explanação da referida metodologia, será apresentado mais um exemplo de comparação de imagens de elementos de segurança genuínos/contrafeitos, devendo estes últimos ser considerados como meros exemplos.

#### *Elemento de segurança: Marcas de água*

O papel da nota de euro, constituído por fibras de algodão possui duas marcas de água, sendo as mesmas obtidas através da variação de espessura do próprio papel.

Estas figuras são visíveis quando a nota é colocada contra uma fonte de luz (à transparência) e reproduzem o motivo arquitectónico representado na frente da nota bem como o seu valor.





## Contrafacção

A marca de água que representa a figura do pórtico ou da janela é designada por *marca de água claro/escuro* e que corresponde ao valor da nota por *marca de água de arame*.

Destaque para o facto das marcas de água não apresentarem qualquer reacção quando a nota é exposta a uma luz ultravioleta.

### **Metodologia “Análise por comparação”**

No exemplo de comparação que se apresenta, constata-se que apesar dos desenhos se assemelharem não são idênticos, sendo possível identificar diferenças, nomeadamente no exemplo 1, em que o desenho da marca de água de arame (valor da nota) se apresenta num tom escuro quando deveria ser translúcido. Já no exemplo 2 é possível constatar que, o desenho se encontra muito definido, não havendo uma variação gradual de tonalidades.

De referir ainda que, ambos os exemplos, são provenientes de uma impressão, não resultando da variação da espessura do papel.



▲ Nota genuína



▲ Nota contrafeita (exemplo 1)



▲ Nota contrafeita (exemplo 2)

## MOEDAS

### **Dados estatísticos de contrafacção**

Durante o 2.º quadrimestre de 2010 foram retiradas da circulação, em Portugal, 1 728 moedas de euro contrafeitas. A moeda de 2 euros continua a ser a mais contrafeita (tendência idêntica à evolução europeia) representando cerca de 84% das contrafacções de moeda apreendidas em Portugal.

N.º DE MOEDAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO   01.05.2010 A 31.08.2010									
	€2	€1	€0.50	€0.20	€0.10	€0.05	€0.02	€0.01	Total
Portugal	1453	102	173	-	-	-	-	-	1728
Zona Euro	30070	5673	5262	3	2	-	-	-	41010



### Técnicas de detecção de moedas suspeitas

No caso de suspeitar da genuinidade de uma moeda, dever-se-á recorrer à metodologia “Análise por comparação”, que consiste na comparação da moeda suspeita com outra da mesma denominação e face nacional, em que haja certeza de ser genuína, procurando sempre diferenças e nunca semelhanças.

No seguimento da edição anterior, continuaremos a abordar esta metodologia tendo por base a comparação de imagens de elementos de segurança genuínos e contrafeitos. De salientar que as moedas contrafeitas apresentam as mais variadas características, pelo que as imagens apresentadas deverão ser consideradas como simples exemplos.

No exemplo de comparação que abaixo se apresenta, verifica-se que a moeda contrafeita apresenta diversas irregularidades na superfície.

MOEDA GENUÍNA	MOEDA CONTRAFEITA	
		
		<p>◀ 1 Nesta imagem é perceptível o excesso de material na superfície do mapa da moeda contrafeita.</p>
		<p>◀ 2 No anel exterior são visíveis as estrelas que se encontram na face nacional da moeda genuína.</p>
		<p>◀ 3 Junto à denominação “2” observa-se um ponto em relevo positivo, evidenciando excesso de material na superfície da moeda.</p>



## Notas e Moedas de Euro

18



### ESTÓNIA ADOPTA O EURO EM 2011

Em 13 de Julho de 2010, os Ministros das Finanças da União Europeia, reunidos no Conselho Ecofin, aprovaram o pedido da Estónia para ingressar na Área do Euro em 1 de Janeiro de 2011.

A Estónia torna-se assim o décimo sétimo Estado-Membro a utilizar o euro, sendo a coroa estónia substituída pelo euro à taxa de câmbio fixa irrevogável de €1 = EEK 15,6466.

A partir de 15 de Janeiro de 2011, apenas as notas e moedas de euro poderão ser utilizadas nos pagamentos em numerário na Estónia, mas as instituições de crédito continuarão a trocar as notas e moedas de coroa estónia até 31 de Dezembro de 2011.

O Banco Central da Estónia, Eesti Pank, trocará notas e moedas de coroa estónia por euro sem limite de montante e por um período indefinido.

A face nacional das moedas estónias ostenta o mapa do país, com a palavra "Eesti". O motivo foi escolhido após concurso organizado pelo Banco Central da Estónia.

### Troca de notas da Estónia aos balcões do Banco de Portugal

Em decorrência da introdução do euro na Estónia à data de 1 de Janeiro de 2011, os bancos centrais nacionais dos Estados-Membros que adoptaram o euro, trocarão, sem encargos, no período compreendido entre 1 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 2011, notas de coroa estónia (EEK) por notas e moedas de euro (EUR), à taxa de câmbio fixa irrevogável de 1 EUR = EEK 15,6466.

Deste modo, o Banco de Portugal efectuará as operações de troca de notas de coroa estónia por notas e moedas de euro, no período acima indicado, nos seguintes postos de atendimento, no horário compreendido entre as 8h30 e as 15h00:



▲ Tesouraria de Lisboa  
Av. Almirante Reis, 71  
1150-012 Lisboa



▲ Tesouraria da Filial no Porto  
Pç. Liberdade, 92  
4000-322 Porto




▲ Delegação Regional da Madeira  
Av. Arriaga, 8  
9000-064 Funchal




▲ Delegação Regional dos Açores  
Pç. do Município, 8  
9500-101 Ponta Delgada

As operações de troca estão limitadas ao montante correspondente a 1000 EUR por transacção e por pessoa/dia.

## 11 MOEDAS COMEMORATIVAS EMITIDAS EM PORTUGAL

PORTUGAL	
<p><b>Evento Comemorado:</b> 100.º aniversário da República Portuguesa</p> <p><b>Descrição:</b> Como forma de integrar o programa das comemorações do centenário da República, foi emitida uma moeda corrente comemorativa, com o valor facial de 2 euros, alusiva ao “Centenário da República”, honrando e reforçando a memória daqueles que se entregaram à causa da República e à identidade nacional. Na face comum é utilizado o desenho europeu constante da Comunicação da Comissão Europeia n.º 2006/C225/05.</p> <p>No campo central da face nacional, é utilizado um conjunto de elementos simbólicos da República: a efigie e as armas da mesma e a legenda “REPÚBLICA PORTUGUESA 1910-2010”, evocando-se o 100.º aniversário do fim da monarquia constitucional do Rei D. Manuel II e a instituição da República Portuguesa no seguimento da revolução de 5 de Outubro de 1910.</p> <p><b>Emissão:</b> 2035000 moedas</p> <p style="text-align: right;"><b>Data de Emissão:</b> 7 de Setembro de 2010</p>	
€2 INSCRIÇÃO NO BORDO	X X X X X X X D D D D D
CASA DA MOEDA	<i>Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa, Portugal.</i>
OBSERVAÇÕES	Para mais informações: <a href="http://eur-lex.europa.eu/">http://eur-lex.europa.eu/</a> Jornal Oficial 2010/ C 137/26

## 11 MOEDAS COMEMORATIVAS EMITIDAS NA ÁREA DO EURO

ESLOVÉNIA	
<p><b>Evento Comemorado:</b> 200.º aniversário do Jardim Botânico de Ljubljana</p> <p><b>Descrição:</b> O núcleo da moeda exibe uma imagem da Rebrinčevolistna Hladnikija, uma planta endémica da Eslovénia. O nome da planta (HLADNIKIA PASTINACIFOLIA) encontra-se gravado em forma de arco, abaixo à esquerda. Em redor da imagem, surgem as palavras “200 LET”, “BOTANIČNI VRT”, “LJUBLJANA” e “SLOVENIJA 2010”.</p> <p><b>Emissão:</b> 1 000 000 moedas</p> <p style="text-align: right;"><b>Data de Emissão:</b> Maio de 2010</p>	
€2 INSCRIÇÃO NO BORDO	S L O V E N I J A •
CASA DA MOEDA	<i>Rahapaja Oy, em Helsínquia, Finlândia.</i>
OBSERVAÇÕES	Para mais informações: <a href="http://eur-lex.europa.eu/">http://eur-lex.europa.eu/</a> Jornal Oficial 2009/ C 311/05

## Notas e Moedas de Euro

### FRANÇA



**Evento Comemorado:** 70.º aniversário do Apelo de 18 de Junho

**Descrição:** A moeda comemora o 70.º aniversário do apelo lançado de Londres através da BBC, em 18 de Junho de 1940, pelo General Charles de Gaulle – líder das Forças Francesas Livres – após a derrota da França, o qual ficou conhecido como o “Apelo de 18 de Junho”. Dirigindo-se ao povo francês, o General de Gaulle proclamou que a guerra ainda não tinha terminado. Considera-se que este discurso marca o início da Resistência francesa e da luta contra a ocupação da França durante a Segunda Guerra Mundial.

**Emissão:** 20 000 000 moedas

**Data de Emissão:** Junho de 2010

€2 INSCRIÇÃO NO BORDO

2 ★ ★ Z ★ ★ 2 ★ ★ Z ★ ★ 2 ★ ★ Z ★ ★

CASA DA MOEDA

*Monnaie de Paris*, em Pessac, França

OBSERVAÇÕES

Para mais informações: <http://eur-lex.europa.eu/> Jornal Oficial 2010/ C 137/25

### BÉLGICA



**Evento Comemorado:** Presidência Belga do Conselho da União Europeia em 2010

**Descrição:** O núcleo da moeda apresenta o logótipo comemorativo, ou seja, as letras estilizadas “EU” e “trio.be”. Em redor do núcleo, surgem as palavras “BELGIAN PRESIDENCY OF THE COUNCIL OF THE EU 2010” e a designação trilingue do país “BELGIE BELGIQUE BELGIEN”. Abaixo do logótipo e acima do nome do país, é exibido o ano de emissão (2010), figurando a insígnia da casa da moeda à esquerda e a marca do mestre gravador, Serge Lesens, à direita.

**Emissão:** 5 000 000 moedas

**Data de Emissão:** Junho de 2010

€2 INSCRIÇÃO NO BORDO

2 ★ ★ Z ★ ★ 2 ★ ★ Z ★ ★ 2 ★ ★ Z ★ ★

CASA DA MOEDA

*Koninklijke Munt van België*, em Bruxelas, Bélgica

OBSERVAÇÕES

Para mais informações: <http://eur-lex.europa.eu/> Jornal Oficial 2010/ C 137/27

## MOEDAS DE COLECÇÃO EMITIDAS EM PORTUGAL

### Série “Uma Moeda Uma Causa” – Banco alimentar contra a fome

Dando continuidade à série “Uma Moeda uma Causa”, o Banco de Portugal procedeu à emissão de uma moeda de colecção, com o valor facial de 1,50 euros, destinada a homenagear a acção dos Bancos alimentares contra a fome.

A moeda apresenta, no anverso, a representação de duas mãos a pegar no escudo, sendo visível no campo inferior o valor facial, o ano de emissão e a legenda do Estado emissor “Portugal”. No reverso, e sob a forma de dois círculos concêntricos são visíveis diversos conjuntos de mãos simbolizando a distribuição de alimentos. No campo direito surge a legenda “Banco alimentar contra a fome”.

#### ▲ Informação adicional

Data de Emissão: 26 de Maio 2010

Legislação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2010.

Limite de Emissão: 100 000 moedas em liga de cuproníquel, com acabamento normal  
 100 000 moedas em liga de cuproníquel, com acabamento FDC  
 5 000 moedas em prata, com acabamento proof



### Série Europa “Património Arquitectónico – Terreiro do Paço”

Dando continuidade à série “Europa”, cuja primeira emissão ocorreu em 2005, procedeu-se à emissão de uma nova moeda de colecção, com o valor facial de 2,50 euros, designada “Terreiro do Paço”, subordinada ao tema “Património cultural e arquitectónico da Europa”.

A moeda apresenta, no centro do anverso, o escudo nacional, o valor facial e o ano de emissão, enquadrados pela representação de um dos arcos que circundam a praça, e na parte inferior da orla, a palavra «Portugal»; no reverso figura uma representação em perspectiva do Terreiro do Paço e, na parte inferior da orla, a expressão «Terreiro do Paço» e o logótipo da série.

#### ▲ Informação adicional

Data de Emissão: 24 de Junho 2010

Legislação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2010.

Limite de Emissão: 120 000 moedas em liga de cuproníquel  
 15 000 moedas em prata, com acabamento proof  
 2 500 moedas em ouro, com acabamento proof



### VIII Série Ibero Americana “Moedas Históricas – O Escudo”

Integrada na VIII Série Ibero Americana, foi emitida uma nova moeda de colecção para homenagear o escudo, moeda instituída com a implementação da República em 22 de Maio de 1911.

Alusiva a «Moedas Históricas - O Escudo», com o valor facial de 10 euros e cunhada em prata, apresenta no centro do campo do anverso, as armas nacionais de Portugal circundadas pela legenda «República Portuguesa» e o valor facial, orladas pelas armas nacionais dos países participantes nesta série internacional; na orla superior do reverso da moeda surge a legenda «Moedas Históricas», evidenciando-se três representações em forma de círculo, do lado esquerdo,

## Notas e Moedas de Euro



a alegoria da república, no campo central, uma nau e, na orla inferior, a imagem da moeda de um escudo, a palavra «ESCUDO», ao centro com o escudo de armas e, abaixo, a era da moeda.

### ▲ Informação adicional

Data de Emissão: 24 de Junho 2010

Legislação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2010.

Limite de Emissão: 100 000 moedas em prata

◀ 12 000 moedas em prata, com acabamento proof

### 📌 MOEDAS DE COLECÇÃO EMITIDAS NA ÁREA DO EURO

O Banco Central da Áustria procedeu à emissão de uma moeda alusiva às energias renováveis, da autoria do artista/ gravador Helmut Andexlinger, com o valor facial de 25 euros.

Esta moeda, produzida pela Casa da Moeda Austríaca tem na sua composição uma liga de prata/ nióbio, apresentando uma coloração em azul brilhante na área central.

No anverso da moeda o desenho apresenta o ciclo de re-alimentação da natureza, retratado pela raízes que proporcionam alimento e crescimento à árvore e a conseqüente queda das folhas que visam retratar a decomposição e resultante enriquecimento do solo. A rodear a área central é visível a legenda “REPUBLIK OSTERREICH 25 EURO”.

O reverso da moeda representa de forma estilizada os vários métodos de aproveitamento das fontes renováveis de energia natural. Na parte inferior da moeda é visível a inscrição “ERNEUERBARE ENERGIE”



Informação adicional

Motivo comemorado: Renewable Energy

Diâmetro: 34 mm

Qualidade: BNC (Ag 900, Niob)

Peso: 9 gr

Valor Facial: 25 Euros

Casa da moeda: Austrian-mint.

Emissão: 65 000 moedas




Para mais informações aceda a:



<http://www.oenb.at>

## UMA MOEDA, VÁRIOS DESENHOS

De forma a promover o conhecimento dos utilizadores do numerário sobre as moedas correntes da Área do Euro, prossegue-se, nesta edição, a exibição dos desenhos que compõem as faces nacionais das moedas de euro, com a apresentação dos motivos representados nas moedas emitidas por Portugal.

Os desenhos na face nacional das moedas emitidas por Portugal são da autoria do escultor Vítor Santos e têm como tema central os selos do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques.

	<p>As moedas de €1 e €2 exibem os castelos e escudos de Portugal, rodeados pelas estrelas da Europa, simbolizando o diálogo, o intercâmbio de valores e a dinâmica da construção europeia. O elemento central é o selo real de 1144.</p>
	<p>As moedas de 10, 20 e 50 cêntimos exibem o selo real de 1142.</p>
	<p>O desenho na face nacional das moedas de 1, 2 e 5 cêntimos exhibe o primeiro selo real, de 1134, e a epígrafe "Portugal".</p>

<p>1</p>		<p><b>Insígnia da Casa da Moeda</b> As moedas emitidas por Portugal são cunhadas na Imprensa Nacional Casa da Moeda, em Lisboa. Na face nacional é identificável a inscrição INCM.</p>
<p>2</p>		<p><b>Insígnia do desenhador da face nacional</b> "VS" – As moedas foram desenhadas pelo escultor Vítor Santos.</p>



Os Estados-Membros da Área do Euro adoptaram diversas inscrições para o bordo das moedas de 2 euros. O bordo da moeda de 2 euros com a face nacional de Portugal é composto pela inscrição:

X X X X X X X D D D D D

## Notas e Moedas do Mundo

### 1 MOEDAS DE COLECÇÃO EMITIDAS NO MUNDO

As moedas de colecção são emitidas para fins numismáticos visando a celebração de eventos ou personalidades de relevante interesse, nacional ou internacional.

O processo de cunhagem de moeda de colecção ocorre num ambiente cuidado, com baixos ritmos de produção e tratamento específico para a qualidade pretendida, obtendo-se, por este processo, autênticas obras de arte que se destinam a investimento por parte dos numismatas.

Na sequência do que é apanágio deste boletim apresenta-se um novo exemplo de moeda de colecção.

#### ***The Perth Mint, Austrália***

A casa da moeda da Austrália procedeu à emissão de uma nova moeda de colecção, com o valor de 1 dollar, cunhada em prata com acabamento em proof, assinalando o 20.º aniversário da reunificação da Alemanha, que ocorreu a 3 de Outubro de 1990.

O reverso da moeda apresenta na sua área central o numeral “20” incluindo uma imagem colorida de fogo-de-artifício sobre um fundo preto, vermelho e dourado. Na parte inferior da moeda é visível a Quadriga impulsionada pela deusa romana Vitória, que se encontra na Porta de Brandeburgo, em Berlim.

A ladear a área central é visível ainda a marca de cunhagem da Perth Mint “P” bem como a inscrição “REUNIFICATION OF GERMANY OCTOBER 3RD 1990”.

O centro do averso da moeda apresenta a efígie de Sua Majestade a Rainha Elizabeth II, da autoria de Raphael Maklouf.



Informação adicional	Valor Facial: 1 dollar	Peso: 31.135 gr
	Data Emissão: 2010	Diâmetro: 40.60 mm
	Casa da moeda: The Perth Mint	Bordo: serrilhado fino
	Emissão: 5 000 moedas	Composição: 99.9% prata, proof
	Para mais informações aceda a: <a href="http://www.perthmint.com.au">http://www.perthmint.com.au</a>	



**11 NOTAS EMITIDAS POR BCN FORA DA ÁREA EURO**

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Kazaquistão	National Bank of Kazakhstan www.nationalbank.kz	Tenge	1000	05-01-2010



Nota de 1000 Tenge (Frente)



Nota de 1000 Tenge (Verso)

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Tunisia	Banque Centrale de Tunisie www.bct.gov.tn	Dinar	5	22-06-2009
			50	25-06-2009



Nota de 5 Dinars (Frente)



Nota de 5 Dinars (Verso)



Nota de 50 Dinars (Frente)



Nota de 50 Dinars (Verso)

## Notas e Moedas do Mundo

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Paquistão	State Bank of Pakistan www.sbp.org.pk	Rupees	5	15-05-2010
			50	15-05-2010
			500	25-01-2010



Nota de 5 Rupees (Frente)



Nota de 5 Rupees (Verso)



Nota de 50 Rupees (Frente)



Nota de 50 Rupees (Verso)



Nota de 500 Rupees (Frente)



Nota de 500 Rupees (Verso)

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Dinamarca	Danmarks Nationalbank www.nationalbanken.dk	Kroner	100	04-05-2010



Nota de 100 Kroner (Frente)



Nota de 100 Kroner (Verso)

As informações constantes deste capítulo foram difundidas através da Carta Circular N.º 012/2010/DET de 24-05-2010, não dispensando no entanto a consulta das páginas dos respectivos Bancos Centrais, na Internet.

### 11 NOTAS DE DÓLAR – A NOTA DE 100 DÓLARES

Numa perspectiva de combate à contrafacção, o Governo dos Estados Unidos da América irá proceder à emissão de uma nova série de notas de 100 dólares.

Inicialmente prevista para entrar em circulação a 10 de Fevereiro do próximo ano, esta nova série não tem definida a data de entrada em circulação, decorrente de problemas verificados durante a sua produção.

O motivo principal da nota de 100 dólares mantém-se inalterado, registando-se apenas alterações ao nível da remoção das imagens de fundo que envolviam a efigie de Benjamin Franklin e do edifício do Independence Hall, tendo estes dois elementos principais do desenho ganho um maior destaque na nota.

Esta nota irá integrar dois novos elementos de segurança: um filete de segurança 3D e um novo elemento que muda de cor.

Na figura seguinte identifica-se a localização dos elementos enunciados bem como outras características presentes na nota.





#### 1 Filete de segurança 3-D

Filamento azul em janela com inscrições.

Ao inclinar a nota é possível observar alternadamente sinos ou o valor da nota.



#### 2 Elemento que muda de cor (novo)

Corresponde à imagem de um tinteiro que contém no seu interior o sino da liberdade.

Quando a nota é inclinada a cor do tinteiro muda de cobre para verde.



#### 3 Marca de água

Corresponde à efígie de Benjamin Franklin, sendo visível quando a nota é observada à transparência.



#### 4 Filete de segurança

Filamento plástico que se encontra embebido no papel e possui texto: USA e o valor da nota, sendo apenas visível quando a nota é observada à transparência.

Caso a nota seja exposta à luz ultravioleta, o filete de segurança reagirá a rosa.



#### 5 Elemento que muda de cor

Impresso com tinta de cor variável, este elemento corresponde ao valor da nota e encontra-se presente junto ao canto inferior direito da frente da nota.

Com a inclinação da nota, é possível observar a mudança da cor cobre para verde.



#### 6 Número de série

Constituído por onze caracteres (números e letras) está impresso duas vezes na frente da nota.



#### 7 Indicador da Reserva Federal

Selo universal que representa todo o Sistema do Federal Reserve.

A letra e o número impressos abaixo do número de série esquerdo identificam o banco do Federal Reserve emissor.



#### 8 Impressão em relevo

A efígie de Benjamin Franklin foi impressa em talhe doce.



#### 9 Indicador FW

As notas são impressas em dois locais distintos: Washington, D.C. and Fort Worth, Texas. Sempre que as notas possuam as inscrições FW foram impressas em Fort Worth. Caso contrário foram impressas em Washington.



#### 10 Microimpressão

Esta impressão só é legível através de lupa e encontra-se presente junto ao colarinho da jaqueta de Benjamin Franklin, na cercadura da nota e ainda no espaço onde se situa a marca de água.



Para mais informações  
aceda a:

[www.newmoney.gov/  
newmoney/default.aspx](http://www.newmoney.gov/newmoney/default.aspx)

## Informações Diversas



### 🕒 EUROPEAN BANKNOTE CONFERENCE 2010

O Banco de Portugal acolheu, de 21 a 24 Junho, em Óbidos, a 27.<sup>a</sup> European Banknote Conference. Esta edição foi, pela primeira vez, dedicada a um tema específico – o *substrato das notas de banco* – tendo contado com a participação de 60 delegados provenientes de 4 continentes, entre bancos centrais, impressores, empresas produtoras de papel e Interpol.

Na 27.<sup>a</sup> European Banknote Conference foram apresentados e discutidos vários assuntos relacionados com a gestão de numerário, com especial enfoque na produção e combate à contrafacção de notas, durante um Tour de Table constituído por representantes de 21 países europeus e oradores do Banco Central Europeu (Mr. Thomas Schweikart), do PRBPC - Pacific Rim Banknote Printers' Conference (Mr. Mitsuo Inoue do National Printing Bureau of Japan e Mr. Manuel Galán do Banco do México), da AABSDP - Association of the African Banknote & Security Documents Printers (Mr. Lahcen Hadouni) e da Interpol (Mr. Jamil Darwish).



## Informações Diversas

No último dia da conferência foram realizadas 13 apresentações totalmente dedicadas ao tema base da conferência que permitiram a exposição das diferentes experiências, tanto na perspectiva da produção como da utilização, dos vários tipos de substratos de notas de banco.

### VII CURSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE NUMERÁRIO

Promovido pelo Banco de Espanha, e com organização do Banco Central do Brasil, decorreu na cidade do Rio de Janeiro, de 16 a 21 de Maio, a sétima edição do Curso Internacional de Gestão de Numerário, que teve como participantes, para além dos bancos centrais antes mencionados, vários Bancos Centrais da América Latina e ainda o Banco de Portugal.

Os temas tratados foram variados, do interesse dos bancos centrais numa perspectiva de partilha das melhores práticas, e englobaram matérias como o desenho e originação das notas de banco, o processo de aquisição de numerário, o ciclo de vida do numerário, a gestão, transporte, armazenamento, tratamento e destruição do numerário, e as estruturas organizativas, a comunicação e a formação no âmbito do combate à contrafacção.

De referir que foi dado espaço ao debate, tendo os participantes a oportunidade de perceberem as diferentes realidades organizacionais implementadas, naturalmente consistentes com a geografia e situação socioeconómica de cada um dos países.

Do programa do VII Curso Internacional de Gestão de Numerário constavam ainda visitas à Casa da Moeda e ao Banco Central do Brasil, tendo sido possível apreciar as diferentes fases de produção das notas e moedas, o saneamento do meio circulante, e os processos utilizados na análise laboratorial das notas contrafeitas.

O Encerramento dos trabalhos, e entrega dos diplomas aos participantes, foi feito pelo Sr. Vice-Governador do Banco do Brasil, Dr. Anthero de Meirelles, tendo então sido apresentadas as conclusões do curso, de que se destaca a sua vertente fortemente internacional, a diversidade de experiências profissionais dos oradores, a participação dos alunos em todos os debates, a partilha de experiência entre profissionais de diferentes países.

## JORNADAS FORMARE – PT INOVAÇÃO

No âmbito da formação em *e-learning*, e a convite da PT Inovação, o Banco de Portugal, participou nas Jornadas Formare 2010 que se realizaram em Aveiro, nos dias 09 e 10 Setembro, subordinadas ao tema: **A implementação e o valor do *e-learning* nas Organizações – Práticas de sucesso.**

O programa das Jornadas integrou uma conferência, a cargo do Prof. Dr. José Lagarto (Universidade Católica Portuguesa) sobre “O valor do *e-learning* nas Organizações”, bem como apresentações sobre *Práticas de e-learning* de várias entidades, nomeadamente: VIVO, AMA, CTT, Ordem dos Advogados, TAP Portugal, ISCIA, Nova Etapa, Campus PT e Banco de Portugal.

Constou ainda do programa, a realização de workshops sobre os novos desenvolvimentos da PT Inovação, ao nível da nova plataforma Formare ML e o novo POLO.

No final deste evento, o Banco de Portugal recebeu um Prémio de Excelência em *e-learning* pelo sucesso alcançado no desenvolvimento e implementação de formação à distância.





#### LISBOA

Av. Almirante Reis, 71  
1150-012 Lisboa  
Tel.: 213 215 310  
E-mail: [emissao.tesouraria@bportugal.pt](mailto:emissao.tesouraria@bportugal.pt)



#### CASTELO BRANCO

Praça Rei D. José  
6000-118 Castelo Branco  
Tel.: 272 340 170  
E-mail: [agencia.cbranco@bportugal.pt](mailto:agencia.cbranco@bportugal.pt)



#### FARO

Praça D. Francisco Gomes, 12  
8000-168 Faro  
Tel.: 289 880 500  
E-mail: [agencia.faro@bportugal.pt](mailto:agencia.faro@bportugal.pt)



#### ÉVORA

Praça do Giraldo, 61  
7000-508 Évora  
Tel.: 266 758 000  
E-mail: [agencia.evora@bportugal.pt](mailto:agencia.evora@bportugal.pt)



#### PONTA DELGADA

Praça do Município, 8  
9500-101 Ponta Delgada  
Tel.: 296 202 860  
E-mail: [delegacao.ponta.delgada@bportugal.pt](mailto:delegacao.ponta.delgada@bportugal.pt)



#### PORTO

Praça da Liberdade, 92  
4000-322 Porto  
Tel.: 222 077 200  
E-mail: [emissao.tesouraria@bportugal.pt](mailto:emissao.tesouraria@bportugal.pt)



#### FUNCHAL

Apartado 411  
9001-905 Funchal  
Tel.: 291 202 470  
E-mail: [delegacao.funchal@bportugal.pt](mailto:delegacao.funchal@bportugal.pt)



#### UISEU

Praça da República  
3510-105 Viseu  
Tel.: 232 430 900  
E-mail: [agencia.viseu@bportugal.pt](mailto:agencia.viseu@bportugal.pt)



#### COIMBRA

Largo da Portagem, 16  
3000-337 Coimbra  
Tel.: 239 854 200  
E-mail: [agencia.coimbra@bportugal.pt](mailto:agencia.coimbra@bportugal.pt)



#### BRAGA

Praça da República, 1  
4710-305 Braga  
Tel.: 253 609 700  
E-mail: [agencia.braga@bportugal.pt](mailto:agencia.braga@bportugal.pt)



**Subscreva o Boletim Notas e Moedas enviando um email ou carta para o Centro Nacional de Contrafacções, indicando o formato pretendido:**

*Versão electrónica;*  
*Versão em papel*

**BANCO DE PORTUGAL**  
Centro Nacional de Contrafacções  
Apartado 81, 2584-908 Carregado  
Portugal  
[cncontrafaccoes@bportugal.pt](mailto:cncontrafaccoes@bportugal.pt)

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos publicados no Boletim Notas e Moedas, quando assinados, compete unicamente aos respectivos autores.

Versão electrónica em [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) > Notas e Moedas